

PROMESSA CUMPRIDA

Faria Guilherme

Iniciava-se o ano de 1970 e com ele surgia o Departamento de Comunicação Social, destinado a congregar os professores, em número de nove, recém-contratados, mediante concurso público, para as atividades de magistério naquele setor de estudos. Eu compunha o grupo, ao lado de J. C. Alencar Araripe, Teobaldo Landim, Adísia Sá, Luís Campos, Flávio Ponte, José Alcides Pinto, Felizardo Mont'Alverne e Cid Carvalho.

Eleito seu primeiro chefe, cabia-me a tarefa, onerosa, por sinal, de estruturar o órgão incipiente, o que consegui, tais foram as colaborações recebidas dos colegas e a ajuda dispensada pelo reitor Fernando Leite. Abrigava-o a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia, decorrente da reestruturação da Universidade Federal do Ceará, imposta, em 1968, pela Reforma Universitária, e que já mantinha em funcionamento o Departamento de Sociologia.

Passados 10 anos, recordo que a edição de uma revista figurava dentre as metas constantes de um plano a ser desenvolvido durante o mandato de dois anos a mim conferido. As outras também relevantes eram: a) oferecimento de um curso de métodos e técnicas de ensino para os docentes há pouco admitidos; b) construção de gabinetes para professores; c) montagem de uma sala de redação (laboratório); d) restauração e ampliação do estúdio fotográfico existente.

Cumpriu-se a programação, com o lançamento da revista ocorrendo em 1971, sob o aplauso dos otimistas e o vaticínio de vida breve da parte dos negativistas, afora, naturalmente, as críticas daqueles que a consideravam uma desnecessidade, como prescindível lhes parecia o próprio Curso de Comunicação Social.

O tempo, no entanto, cedo veio comprovar quão acertado houvera sido o ato da departamentalização e não menos oportuna a iniciativa que redundou na criação da revista. Pode-se afirmar, sem contestação, tratar-se hoje do único periódico, no gênero, em todo o País, a manter regular periodicidade, com circulação efetiva nos meios acadêmicos brasileiros, atingindo, ainda, os centros de comunicações espalhados pelos mais diferentes pontos do mundo.

A revista aí está vitoriosa.

Garantiu-se o que prometera, 10 anos vencidos, como seu primeiro editor, em reunião do Conselho Central de Administração da Universidade, ao apresentar a publicação. Ante a incredulidade de ilustre conselheiro quanto à continuidade das edições, fato comum na Província, fiz-lhe ver que a revista nascera de caso pensado, fruto de uma programação, com política gráfico-editorial definida e recursos financeiros assegurados para a aquisição do papel e custeio da produção gráfica propriamente dita.

Irmã mais jovem de uma outra, a *Revista de Ciências Sociais*, editada pelo Departamento de Sociologia, cuja chefia era exercida, na época, pelo atual reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, a de Comunicação Social deste recebeu o incentivo e o amparo que se faziam necessários ao ensaio dos primeiros passos. Só nós dois sabíamos das dificuldades e malabarismos que empreendíamos para a consecução dos tais recursos financeiros...

Das minhas mãos, passou às de J. C. Alencar Araripe, que a editou, com muito equilíbrio e dedicação, até 1975, ano em que, novamente, voltei a comandar-lhe os destinos, pelo período de 12 meses. Dirige-a, desde então, Adísia Sá, que, por sinal, detém o privilégio de haver colaborado, com artigos, em todos os números editados.

Alguns companheiros das horas primeiras não mais conosco se encontram, aposentados ou falecidos. Outros, entretanto, chegaram para somar. É o caso do pessoal da Biblioteca, cujo Departamento se fundiu com o de Comunicação Social, em 1975, e que hoje forma importante setor, não somente no seu contexto, mas no de toda a Universidade. Com isso lucrou a revista, que alargou os horizontes, adquirindo nova dimensão.